

# A VOZ de MELGAÇO



Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA ★ ANO XXXIV - N.º 669 - Melgaço, 1 de Outubro de 1979 ★ QUINZENÁRIO ★ Preço: 5\$00

## Tomando Consciência Um Melgacense

### Um apelo aos nossos estimados assinantes

Felizmente, de há uns tempos que se nota uma maior participação dos prezaos assinantes quer pelo esforço feito em pagar a assinatura adiantadamente quer conseguindo novos assinantes. Há todavia, alguns que, mais por descuido, certamente, estão em atraso com o jornal já há vários anos. Para esses, e para alguns pela 2.ª vez, fizemos seguir uma carta pessoal informando em que situação se encontra a respectiva assinatura.

Muito agradecemos que todos quantos estão em atraso pagassem a sua assinatura para evitar as inúteis despesas de correio. Esta é, sem dúvida, uma das formas mais válidas de ajudar o jornal.

Para aqueles que tenham dúvidas quanto ao ano ou anos que devem, é muito simples. Enviam-nos o dinheiro correspondente a 1 ano ou 2 e nós, na volta do correio, informamos, pelo recibo, em que situação ficou e que anos efectivamente pagou.

### COMO AGUENTAR 110% DE AUMENTO?

Desde 1 de Junho do corrente ano, com a entrada de nova administração para a Tipografia onde o jornal é composto e impresso, tivemos a triste surpresa de um aumento brutal no custo do jornal. De tal ordem ele é, que esperamos a boa compreensão de todos para as medidas que vamos tomar. Até 1 de Junho, nós pagávamos na Tipografia, e aqui fica o nosso muito obrigado ao senhor Braga por toda a simpatia e acolhimento que sempre nos dispensou, 2 270\$ por cada número do jornal. Desde 1 de Junho, o custo é de 4 800\$. Assim, de uma pancada, o jornal passou a custar mais do dobro. Até Junho, a despesa de Tipografia, era de 54 480\$. A partir de agora, será de 115 200\$. Quer dizer que, de um momento para o outro, temos mais 60 720\$, por ano, de despesa. Quer dizer ainda que, no orçamento do corrente ano, temos um agravamento de 30 000\$ em relação ao previsto.

Ora, assinantes a pagar, certamente, teremos uns 650. Há cerca de 100 que pagam quando pagam, se pagam. O resto da tiragem é para ofertas, permutas, publicidade, etc.. Qualquer assinante pode fazer as contas. Com 700 assinantes a pagar 100\$000, temos 70 000\$. Deduzindo-lhe 10% para comissão dos que recebem a assinatura em Melgaço e tendo em conta os que pagam directamente e que não há desconto de comissão, ficarão uns 65 ou

66 000\$. Para 115 200\$, faltam 55 200\$. Este dinheiro temos que o ir buscar aos estimados assinantes e anunciantes. Não poderemos suportar um défice desta ordem. Mesmo tendo em conta que este ano deveremos realizar muito perto de 40 000\$ de publicidade e que a partir de 15 de Setembro temos 60% de porte pago para o estrangeiro, isso não chega para cobrir as despesas.

Expostas assim as coisas, com a máxima franqueza, e repetindo mais uma vez que, quem trabalha na Administração e con-

(Continua na 4.ª página)

## Festa de N. Senhora do Rosário em Paderne

De 3 a 8 de Outubro realizam-se, em Paderne, as já famosas festas em honra de Nossa Senhora do Rosário, cujo programa é o seguinte:

Quarta-feira — Dia 3 de Outubro — As 16 horas — Será anunciado o início das Festas, através de potentes alti-falantes, fogo e repique festivo dos sinos da Igreja (Monumento Nacional).

As 19 horas — Início do Tríduo com o Sagrado Lausperene, Missa Vespertina e Pregação.

Quinta-feira — Dia 4 de Outubro — As 7 horas — Continuação do Tríduo, c/ Missa e Pregação.

As 19 horas — Encerramento do Sagrado Lausperene, c/ Missa Vespertina e Pregação.

Sexta-feira — Dia 5 de Outubro — As 7 horas — Continuação do Tríduo, c/ Missa e Pregação.

As 19 horas — Missa Vespertina e Pregação.

As 21.30 horas — Terá início o primeiro Arraial Nocturno com a actuação dos conceituados artistas da Rádio, Disco e Televisão, Manuel Morais, Maria de Lurdes, Rosita, Maria José, José Carlos, José Cruz, e o Trio Musical Portuense.

Sábado — Dia 6 de Outubro — Confissões de manhã e à tarde. As 7 e 19 horas — Missa e Pregação.

As 9 horas — Entrada no recinto das festas do Grupo de Zés P'reiras c/ gaita de foles, gigantes e cabeçudos, de P. do Coura.

As 12 horas — Grande quantidade de fogo de estóiro e repique festivo dos sinos, anunciará ao

## Para o Algarve

A fim de gozar umas bem merecidas férias, seguiu para o Algarve, o nosso prezado amigo e distinto colaborador, António Luís Reinales.

Que goze óptimas férias.

## licenciado em economia na Universidade de Paris

Por notícias recebidas de Paris, fomos informados de que foi licenciado em Economia pela Universidade daquela cidade o nosso conterrâneo Dr. João Martins Pires, filho do nosso amigo Sr. José Joaquim Pires e da Sr.ª D. Teresa Martins Pires.

Após a licenciatura, o novo doutor, foi colocado na chefia do Banco Português do Atlântico na cidade de Rouen.

Aquele nosso amigo, apresentamos os nossos parabéns e desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

perto e ao longe que PADERNE ESTÁ EM FESTA.

As 15 horas — Farão a sua entrada no local das Festas, o Rancho das Lavradeiras de Barbeita, dos Camponeses de Merufe (Monção), Camponês de Bico (P. do Coura), Rancho de Sçaço (A. Valdevez) e o de Ponte da Barca.

(Continua na 3.ª página)

## “A Voz de Melgaço,”

### Vista e julgada pelos seus leitores

DE FRANÇA

Temos recebido várias cartas do País e do Estrangeiro com referências ao nosso jornal. Nosso, porque é de todos os Melgacenses.

Algumas já aqui foram publicadas.

Hoje inserimos ou trechos ou as cartas na íntegra.

De Epernay, França, recebemos uma carta do José Maria Rodrigues, a pedir-nos desculpa da sua ausência temporária como colaborador. E a propósito escreveu: «Recordar-me-ei toda a minha vida de certas palavras que um dia me disse o nosso saudosos P.e Carlos na residência de Rouças, quando escrevi, como seminarista, a primeira correspondência da Gave: «Muito bem, Zé Maria. A Imprensa Regional é dos pobres e não dos ricos». E continuou: «Não são os grandes homens de letras que vêm para «A Voz de Melgaço». Somos nós, os «pobres» que teremos de aguentar as necessidades desta pobre Imprensa Regional». A carta tem a data de 9 de Setembro de 1979.

DE LISBOA

Escreve-nos o Sr. Amadeu Afonso Domingues e fê-lo em termos que nos animam a continuar.

Feiço, 12 de Setembro de 1979

Senhor Director de «A Voz de Melgaço»

Um abraço amigo para si e para todos que trabalham no nosso querido jornal «A Voz de Melgaço».

Não calcula, Senhor Director, a alegria que sentimos, quando lemos os nomes de pessoas, que nos são tão queridas e que foram nossas companheiras na catequese e na escola e agora se encontram espalhadas por todo o Mundo.

Também nos comovem, de alegria, as notícias das nossas aldeias, respeitantes a melhoramentos, festividades e dos que ainda por lá continuam a labutar como gigantes.

Do fundo do meu coração, um abraço para eles todos em qual-

(Continua na 4.ª página)

## Crónica de Férias

- Por terras de Basto.
- Aqui um alentejano falou da situação no Alentejo.
- O Sr. Arcebispo de Braga anima os presentes.
- Confrontos religiosos.

Quase na mesma data do ano passado, estive em Terras de Basto de 9 a 15 de Agosto; de 9 a 12 em S. Clemente de Basto, Celorico, e de 11 a 15 em Outeiro, Cabeceiras de Basto.

As Terras de Basto são terras agrícolas e terras de fé.

Aqui e além bons solares dão grandeza ao ambiente e perpetuam o passado, que vem desde Egas Moniz e Nun'Álvares.

Em S. Clemente hospedei-me na Casa do Souto, solaranga, pertença de João Pulido, actual Presidente da Câmara.

Ao ambiente afectivo com que recebe os amigos, aliou-se a presença de pessoas que fizeram nesses dias daquela casa um centro de informação objectiva do que vai por Portugal.

O primeiro a chegar foi um primo do Senhor da Casa do Souto, vindo do Alentejo, da Vidigueira.

Um jovem comunicativo, de 17 anos, filho de um oficial superior, recentemente falecido, conhecedor da situação Alentejana.

Não será preciso dizer aos meus leitores a curiosidade que tive em saber coisas do Alentejo. E procurei sabê-las:

— António, (era este o seu nome) o alentejano é comunista?

— Não. O alentejano é bom, sincero e sério.

— Como então lá domina o Partido Comunista?

— Porque nos foi imposto e o Partido Comunista tomou conta dos órgãos de administração.

Veja que as terras foram ocupadas por Forças Militares. Houve trabalhadores que ocuparam as terras e disseram aos proprietários que o faziam porque senão seriam outros a ocupá-las.

— Como puderam sobreviver os antigos proprietários?

— Dou-lhe dois exemplos como resposta: dois casais Teotónio Pereira, cada qual com oito filhos, roubados das terras, preparavam encomendas que os filhos iam vender.

— Dizem-me que os trabalhadores já estão cansados do Partido Comunista, perguntei.

— Estão, mas não podem ainda afastar-se do Partido.

— Por que razão?

— As Unidades Colectivas são comunistas e os Sindicatos também são comunistas. As primeiras precisam de trabalhadores e os Sindicatos colocam trabalhadores.

— Como pode ser?

— Os proprietários têm de requisitar os trabalhadores ao Sindicato. Há, pois, uma dependência grande do trabalhador face às duas organizações comunistas.

— Mas os trabalhadores não se apercebem disso?

— Pois apercebem, até porque parte do salário que recebem tem de o entregar ao Sindicato.

O trabalhador não é beneficiado nem tem liberdade.

\*\*\*

No dia 12, domingo, João Pulido reuniu em sua casa um número elevado de amigos. Entre eles, o industrial José Abréu, da Topoban, de Amarante, dr. João Pulido, Pai, deputado do C.D.S., dr. Sá Menezes, médico, e irmão engenheiro, etc., etc..

Também o Sr. Arcebispo, D. Eurico, ali esteve no copo d'água, porque presidia à procissão da Senhora da Oliveira, às 18 horas.

O industrial perguntou ao deputado: para onde vai Portugal? João Pulido, disse que a Aliança democrática era a resposta à pergunta feita.

O Sr. Arcebispo, que chegara, há pouco, do Canadá, aonde presidiu a uma festa de portugueses

(Continua na 4.ª página)

É preciso que ninguém falte a deitar o seu voto no dia 2 de Dezembro. Não há lugar para covardes e abstencionistas.

No dia 2 de Dezembro realizam-se eleições para a Assembleia da República.



### A quem pedir responsabilidades?

É deplorável o estado da estrada (se é que lhe podemos dar este nome), que liga Soutomendo de Cima, à freguesia de Cristóval.

A quem pedirmos responsabilidades?

Em meu entender, à Câmara Municipal de Melgaço, por não exigir do empreiteiro o cumprimento exacto do contrato firmado.

Mais ainda: se não cumpre com a Câmara Municipal, esta deve usar dos meios que a Lei lhe confere.

Nós os que temos alguma coisa que se mova por meio do combustível e que pagamos os nossos impostos ao Estado, não devemos tolerar semelhante desleixo. Ao menos que sejam postos sinais de estrada, em péssimo estado, para ninguém ser enganado.

Que se armem raiotas com cascalho solto, é que não o podemos consentir.

Ontem, domingo, subi até à minha freguesia (Fiães), com o intuito de matar saudades e assistir às cerimónias religiosas realizadas em honra de Nossa Senhora da Vista, cuja imagem se venera na sua Capelinha no lugar de Porto Carreiro.

Até ao Convento, viajei bem, mas depois tive que seguir pela estrada que vai para Aodelva. O primeiro troço reparado até ao alto do monte denominado Avelreira, conquanto se não possa chamar de fina flor, não ficou mal.

Dali em diante, está as sete misérias do mundo, como soi dizer-se.

No entanto, como o não desconhecemos e para não se fazer o resto do trajecto a pé, tentamos a sorte.

De regresso do meu destino e como tivesse conveniência em passar por Cristóval mas desconhecendo completamente o estado miserável daquela estrada, meti-me no meio de um precipício, na esperança de encontrar piso melhor.

Tal não aconteceu e o remédio foi rumar estrada abaixo, porque, no dizer do povo, todos os Santos ajudam.

Ora eu, na qualidade de município e de proprietário de uma modesta viatura, não posso deixar de manifestar publicamente o meu desgosto, por tão lamentável caso e até gostaria de saber porque montes de demós, foi espalhado o cascalho numa extensão daquelas e sem que lhe fosse posto o respectivo alcatrão.

Alguém terá lucrado com isso? Não. Nem o Estado, nem o empreiteiro e muito menos quem da estrada precisa.

Chaviães, 6-8-79.

António Luís Reinales

### Vende-se

Casa no centro de S. Gregório, com óptimas condições para comércio.

- Informa: Jaime Afonso, Casa Paris - Melgaço, José Afonso, Puente Barjas, Telef. 889418 - Lisboa

### Festa de N. S. do Rosário em Paderne

(Continuação da 1.ª página)

que farão em seguida a sua primeira actuação.

As 19 horas—Fará a sua apresentação no recinto das Festas a afamada Banda Nova de Fermentelos (Aveiro).

As 20.30 horas—Imponente Procissão de Velas, percorrerá o itinerário do costume, na qual se incorporará a cidade Banda.

No final terá início o segundo Arraial Nocturno, com exibição dos referidos Ranchos Folclóricos, que terminará com fogo de artifício.

Domingo—Dia 7 de Outubro —Principal Dia de Festas—As 6 horas—Estrondosa salva de morteiros, anunciará que PADERNE continua em FESTA.

As 8.30 horas—Entrada no Peso da afamada Banda de Música da G.N.R. do Porto. Na Vila entrará a Banda Nova de Fermentelos (Aveiro), as quais seguirão depois para o local das festas, dando em seguida o seu primeiro concerto.

As 10.30 horas—Fará a sua apresentação no local das FESTAS, a distinta Fanfara dos B. Voluntários de Melgaço.

As 11.30 horas—Missa Solene e Sermão.

No final, Imponente Procissão, com muito e variado figurado, percorrerá o itinerário do costume c/ G.N.R. a cavalo e Fanfara.

As 15.30 horas—Concerto pelas duas Bandas, até às 19 horas.

As 20.30 horas—Início do Terceiro Arraial Nocturno, com concertos pelas duas afamadas Bandas de Música, de Fermentelos (Aveiro) e G.N.R., do Porto.

A 1 hora—Encerramento do Terceiro Arraial, com a maior e mais deslumbrante sessão de fogo de artifício e preso, terminando com monumentais 'Bouquets', ao mesmo tempo que as citadas Bandas farão o seu Adeus à Virgem Nossa Senhora do Rosário e ao povo de PADERNE.

Segunda-feira—Dia 8 de Outubro—As 21 horas—Início do quarto e último Arraial Nocturno, abrihantado por um afamado e excelente Conjunto Musical de Baile, que actuará até altas horas da madrugada.

### Três mortos num acidente de trabalho na Bélgica

Num acidente de trabalho ocorrido na Bélgica, por se ter partido o andaime onde trabalhavam, perderam a vida três operários, dois de nacionalidade francesa e o nosso conterrâneo José Carlos da Ribeira, solteiro, de 28 anos, natural da freguesia de Paços deste concelho, filho de José Agostinho da Ribeira e de Sara de Nazaré Afonso.

Este nosso conterrâneo trabalhou em França, durante alguns anos, e no primeiro dia em que trabalhava na Bélgica, foi vítima deste brutal acidente, caindo da altura de 45 metros.

O seu corpo foi transladado em auto-funêbre para a terra da sua naturalidade, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento.

### De Alvaredo

CASAMENTO—Foi em 19 de Agosto p.p. que foi realizado na freguesia de Couso o enlace matrimonial de Eduardo José Gonçalves Martins Pereira, natural desta freguesia, com a menina Judite Afonso, natural da freguesia de Couso, sendo o banquete em casa da noiva.

Falecimento—Com a idade de 76 anos faleceu no lugar da Granja desta freguesia, Luís de Abreu.

Deixa viúva, Cordália de Castro. Era pai de Luís Carlos de Castro Abreu.

O seu funeral foi no dia seguinte para a Igreja desta freguesia, incorporando-se no mesmo centenar de pessoas e da mesma para o cemitério onde descança em paz.

Este correspondente e 'A Voz de Melgaço' enviam sentidos pêsames M. S.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

### ELECTROVISÃO

DE — JOSÉ CARLOS CARPINTEIRO

Agente oficial das marcas AEG / TELEFUNKEN com assistência técnica

Vendas de aparelhos electrodomésticos

RUA DO RIO DO PORTO — TEL. 42650 — MELGAÇO

### Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

### Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS. Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho. CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

### NECROLOGIA

D. EMILIA ANGÉLICA DE MORAIS FRIAS SAAVEDRA

Na sua residência desta vila, faleceu com a idade de 75 anos, a Sra D. Emilia Angélica de Moraes Frias Saavedra, viúva do saudoso Sr. Dr. Sérgio da Silva Saavedra (médico).

A extinta, pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio.

Era mãe da Sra D. Sergina Saavedra Marinho, sogra do Sr. Adão Gonçalves Marinho, avó dos srs. Jorge Saavedra Marinho, Sérgio Saavedra Marinho e Renato Saavedra Marinho.

No seu funeral que se realizou para o cemitério desta localidade, incorporaram-se algumas centenas de pessoas, vindas de diversas localidades.

«A Voz de Melgaço» sensibilizada apresenta a toda a família em luto o seu cartão das mais sentidas condolências.

A.L.P.

### COMPRE

### Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C: LUGAR DA LOJA NOVA MELGAÇO

Sede e fábrica: TELF. 72162 - MODELOS PAÇOS DE FERREIRA

### António Duarte

EMPREITEIRO VINHA DE CIMA — ROUÇAS

Estando perfeitamente legalizado, encarrega-se da construção de casas e de outras empreitadas. Os preços são verdadeiramente competitivos. Trabalho realizado com segurança e perfeição.

CONTACTE-NOS, E DEPOIS JÁ VERÁ!

COMPRE AGORA E PAGUE EM 12 MESES

### Móveis Castelo

RAMIRO DE LIMA A, CERQUEIRA

RUA DAS ESCOLAS — Telefone, 42695 — MELGAÇO

Mobiliás Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulsos)

Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados — Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.

(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

### Casa Nutri-Lax

(Edifício CASA DO POVO) MELGAÇO

Plantas medicinais — Produtos dietéticos — Alimentação racional — Perfumaria — Cosméticos — Manufacturas de verga.

Especialidades: Louças finas (Vista Alegre, Alcobça e Sacavém) Cutelarias modernas.

Representante das afamadas lotes de Cafés de «A MINHOTINHA»

Artesanato — Decoração — Utilidades — Fino gosto

### Boutique Mónica,

ARTIGOS DE VESTUÁRIO

PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

O SEU PONTO DE ENCONTRO COM A MODA

R. RIO DO PORTO — TELEF. 42645 — MELGAÇO

# Tomando consciência

(Continuação da 1.ª página)

fecção do jornal, em Braga, não retira do jornal um centavo, estamos crentes de que os prezados amigos estarão de acordo com o que vamos propôr e nos vão ajudar fazendo o esforço que lhes pedimos. Embora nos custe muito, e porque nos parece que a terra não pode ficar sem nenhum jornal, e uma vez que nos aumentaram mais de 1100% o custo do jornal, nós somos forçados, no mínimo, a elevar o custo da assinatura para 150\$00 por ano. É um aumento de 50%, depois de 2 anos certos sem aumentos.

O futuro de «A Voz de Melgaço» está nas mãos de todos os estimados assinantes e sobretudo nos mais bairristas, nos diversos José Marias Rodrigues e Américo Enes e Manueis José Esteves cujas cartas inserimos neste mesmo jornal e que são um grande incentivo para continuarmos. E, como bem dizia o saudoso P.e Carlos, o jornal regional só pode contar com a ajuda dos pobres.

O custo para o estrangeiro ficará na mesma, uma vez que o estado passa a pagar 60% do porte de correio e, portanto, a verba que daí fica, compensa o aumento geral da assinatura. Além de que, qualquer emigrante, paga hoje menos pelo jornal do que há dois anos. Em 77, o jornal custava, por exemplo, 28 Francos Franceses. Hoje custa apenas 20 Fr. por causa da desvalorização do escudo.

E é nos emigrantes que poderíamos, sem dúvida encontrar muitos mais assinantes. Para esses o nosso apelo especial de nos angariarem novos assinantes e de mentalizarem outros colegas: que, hoje, 20 francos não é nada e que é muito triste pensar mesquinamente só e apenas no dinheiro e não estar ao par dos problemas da própria terra e do País, nem dar, pelo gesto da assinatura, a colaboração indispensável para que se possa lutar por todas as grandes causas da nossa terra. O jornal é um meio indispensável de participação cívica na vida colectiva e de ir ao encontro dos mais diversos apelos que nos são feitos. Pelo jornal, sabemos o que vão fazendo os nossos órgãos de soberania e podemos participar e construir algo

de novo, louvando quando for ocasião e criticando quando houver razões para tal. O que faz e não faz a Câmara Municipal, os Bombeiros, o Hospital, o Centro de Saúde, a Cooperativa, as Juntas de Freguesia está sempre ao nosso alcance através do jornal da nossa terra. Além de que há outras notícias, desde a história local, as grandes iniciativas de ordem religiosa, o movimento de pessoas, os nascimentos, casamentos, baptizados, funerais, etc., que, na medida em que os nossos correspondentes o façam, estão também ao serviço de todos, quer os que vivem em Melgaço, quer os que vivem em Lisboa, Porto, Braga, França, Alemanha, Estados Unidos, Brasil, Canadá, etc..

Alguns de nós gostaríamos de um grande jornal da terra. E como todos gostamos de sonhar, não faz mal nenhum. O grande jornal da terra, porém, só se pode fazer com a doação e o sacrifício de mais uns tantos carolas e com a participação que cada estimado assinante nos possa dar. Temos os pés bem em terra e, caros amigos, demos algo mais de nós ao jornal, que o mesmo é dizer à terra em que nascemos e que, porque a amamos, queremos ver progredir e não morrer.

Que todos tomemos consciência de que, não sendo um jornal partidário e não tendo nenhum capitalista a subsidiá-lo para defender os seus interesses o jornal só pode existir se e enquanto os melgacenses quiserem. Será, porém, que haja um só melgacense que prefira andar para trás e deixar morrer a terra?

## Vende-se

Andares e um estabelecimento, novos em Vila Praia de Ancora. Telefone 91211

## Vende-se

Casa composta por r/chão e 1.º andar com rocios. Óptima localização para comércio.

Tratar pelo telef. 56172, em Pinheiros - Monção.

# Crónica de Férias

(Continuação da 1.ª página)

numa terra aonde há 16 mil, deu uma informação primorosa e oportuna: que no Canadá, e na festa a que presidira, vira presentes as autoridades máximas da Província, do Distrito e locais, as quais justificaram a sua presença dizendo que estavam ali, visto que a comunidade portuguesa era a mais unida, a mais trabalhadora e a mais respeitosa.

O Sr. Arcebispo, comentando o facto, afirmou: «com gente desta, e muitos vi que eram de Basto, Fafe, etc., temos esperança».

\*\*\*

A Festa da Senhora da Oliveira é muito afamada e tem a parte profana.

Ao contrário do que acontece no nosso meio de Melgaço, em tais circunstâncias, há muitas comunhões, e são vários os sacerdotes que tomam parte nas confissões.

No dia 12, à missa solene, vi, com dezenas de fiéis a comunicar, a Mulher e Filha do comandante Alpoim Calvão, que eram também, hóspedes dos senhores da Casa do Souto.

\*\*\*

Em Outeiro, Cabeceiras de Basto, não havia festa profana: o tríduo era a preparação para o Sagrado Lausperene. Nem um fogueite, nem um «conjunto», nem uma música.

Um bellissimo grupo coral, de rapazes e raparigas, e um pároco zeloso, que há mais de duas dezenas de anos, trabalha a paróquia, bem como a de Painzela. Os actos litúrgicos eram ferrosos e piedosos, as comunhões foram às centenas, a procissão eucarística solene, magestosa e cheia de fé!

O povo partilhava: homens e mulheres, rapazes e raparigas. Por que se não faz o mesmo na nossa terra?

Esperamos manter a fé e renová-la sem intensificar a formação religiosa e a prática sacramental?

Anda-se preocupado com as obras materiais, para as quais ainda o povo concorre. E pensa-se que isto é fé, é religião autêntica.

Um Bispo, que trabalhou em Moçambique e Angola, durante anos, faria, não há muito, esta confissão quase pública: «Andamos afanados a construir missões, hospitais, etc., para agora o Estado tomar conta de tudo, e teria sido melhor ampliar, aprofundar e estender a formação de bons catequistas, que o Estado não pode nacionalizar nem é capaz de destruir».

Talvez seja oportuno pensar nestas palavras e tentar vivê-las pastoralmente, até na nossa terra, para evitar o «relógio da inutilidade».

Júlio Vaz

# «A Voz de Melgaço»

(Continuação da 1.ª página)

quer parte do Mundo que se encontrem.

Junto lhe envio o cheque de 350\$00 para pagar a minha assinatura deste ano, 80 e 81; o restante fica para as quebras...

Amadeu Afonso Domingues

DO BRASIL

Veio-nos uma carta de Manuel José Esteves. Comoveu-nos profundamente. A carta revela bem que o Sr. Manuel José Esteves lê o jornal de uma ponta a outra. Nele revê a terra — a sua terra —, os seus conterrâneos, e até, a sua querida Pátria. Muito e muito obrigado.

Santos, 5 de Setembro de 1979

Ex.mo Senhor Director do Jornal «A Voz de Melgaço»

Envio nesta, a importância de 1000 escudos para pagamento de minha anuidade referente aos anos de 1979-1980-1981, felicitando essa organização jornalística, na pessoa de V. Ex.cia, e demais membros de directoria, pela eficiência e pontualidade no envio do nosso muito querido quinzenário, do qual com orgulho sou assinante. Não podendo também deixar de agradecer como Português e Melgacense, as crónicas inteligentes e Patrióticas na defesa do interesse de nosso Concelho e Freguesias, abordado constantemente por V. Ex.cia.

Queira Deus, que Portugal conte no futuro com homens como teve no passado e como continua a ter no presente, para que nós espalhados pelo mundo continuemos recebendo os frutos dessa Seara, que é Carinho e Respeito, a nós dado junto a estas comunidades, das quais fazemos parte. Quero ainda, agradecer, o interesse inúmeras vezes demonstrado pelas colunas do nosso jornal, para que a freguesia de Penso, tivesse um correspondente; no entanto, com pesar, sou obrigado a reconhecer que V. Ex.cia não foi feliz, pois além de todo esse apelo não houve uma única voz que dissesse «presente» o que é lamentável.

Agora pergunto eu a esses jovens de hoje: porque não atendeis a essa chamada na divulgação das coisas de Penso? E vocês jovens de ontem, os quais

conheço e me conhecem bem, que fazéis? Porque não divulgar as coisas dessa linda freguesia, de tantas tradições, de tantos homens de bem, do passado e do presente? Cerrem fileiras e encontrem um correspondente para o nosso querido jornal, «A Voz de Melgaço», e creio que, nós ausentes, não negaremos nosso «muito obrigado».

Ex.mo Sr. Director, pelo muito que tem feito e que ainda fará pelo nosso querido concelho de Melgaço, em meu nome pessoal e em nome de todos os melgacenses, o nosso muito obrigado.

Manuel José Esteves Santos-Brasil

P. S. — Três cartas. Três personagens diferentes. Três Melgacenses, distantes da sua terra. E três corações que pulsam no mesmo amor: à Pátria, à Terra Natal e ao jornal que lhes leva notícias da sua querida terra e que lhes fala com respeito e paixão do seu Portugal.

Com estes Melgacenses aprendemos a mais bela lição dos tempos modernos: firmeza nas convicções, entrega aos ideais, e dedicação ao que é nobre: Família, Terra Natal, a Pátria. Bem hajam. Os nossos parabéns.

Júlio Vaz

## AVISO

Vendem-se as terras e casa de habitação, sites no lugar das Carvalheiras, freguesia de Chaviães, pertencentes a Manuel Ludovico Alves e mulher.

Os interessados deverão contactar com:

MANUEL AMORIM (CAPELA) Lugar da Portela — Chaviães

## PROPRIEDADE, VENDE-SE

Situada em Monção, próximo das Caldas, com 2 hectares de terra de cultivo; casa de habitação e recheio; casa de caseiro e alfaias agrícolas; árvores frutíferas variadas; vinha a produzir tinto e branco, com uma produção de 7 pipas; latadas em ferro (nova); A venda é motivada pela retirada definitiva para França do seu proprietário.

Pode aceitar-se troca em qualquer local de França.

Durante o mês de Agosto, mostra o proprietário. Informa Miguel Pereira, em Melgaço.

## Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

## Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 311057

## A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA  
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO  
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de pichelaria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.



Avenida da Liberdade, 308 — 4700 BRAGA

## “A VOZ DE MELGAÇO”

Anual: 100\$00 — Avença — Tip. Augusto Costa & C.a, Lda — Braga — Estrangeiro: 220\$00 Avião: 270\$00

1 Outubro 1979